



## GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA), - Coordenador/a,  
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),  
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

### **Família, criatividade e prazer no ofício: etnografia da aprendizagem em uma marcenaria na Amazônia**

**Autoria:** Luiz Francisco Loureiro, Luiz Francisco Loureiro, Universidade do Estado do Amazonas Ana Claudeise Silva do Nascimento, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá Marília de Jesus da Silva e Sousa, Instituto de De

A marcenaria é a prática social que reúne técnicas e sistemas de significados dos marceneiros, artesãos que elaboram objetos de madeira. Meio da perpetuação e da renovação de grupos de praticantes e de técnicas empregadas, como sugerem J. Lave e E. Wenger, o aprendizado também é a progressão, da periferia para o centro, de indivíduos no interior destes grupos. Este artigo é resultado de um estudo etnográfico que buscou descrever e interpretar o aprendizado como meio de reprodução do ofício de marceneiro. A partir de questionamentos como quais são as características do contexto social de desenvolvimento da prática e como se dão as relações interpessoais nele desenvolvidas, foram observadas três jornadas de work de um grupo de marceneiros. O caso tomado como exemplo é o de uma oficina localizada no município de Tefé, Amazonas, localidade onde há tanto situações favoráveis ao exercício da prática – como a oferta de madeira de boa qualidade e a existência de grupos de praticantes bem estabelecidos – quanto situações desfavoráveis para sua sobrevivência – como o crescimento e a modernização do mercado moveleiro local e a falta de apoio aos artesãos. O grupo de praticantes observado é composto a partir da figura central do dono da oficina, um filho e um irmão seus, e um funcionário comissionado, configurando um sistema de relações simultaneamente familiar e profissional. A prática da marcenaria revelou-se marcada principalmente por uma forte característica familiar, pela centralidade da criatividade e pelo fato de ser considerada uma atividade que, a despeito da capacidade de geração de renda, dá prazer a seus praticantes. Através do aprendizado, aqueles artesãos, outrora ocupados em atividades distintas da marcenaria, adquiriram experiência e autonomia para o desenvolvimento de sua prática. O diálogo constante observado entre os praticantes evidenciou a importância da criatividade e dos improvisos, capacidades que podem ser adquiridas com a experiência ou

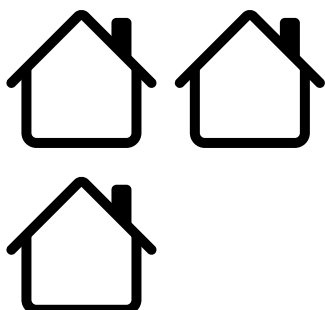


no convívio com indivíduos mais experientes. Além disso, foi possível identificar o papel decisivo que tem o interesse, quer dizer, o engajamento na atividade, para a formação ou a progressão de indivíduos na prática da marcenaria. A reprodução social desta prática está, portanto, baseada no aprendizado. O que se aprende neste grupo de praticantes é, para além de técnicas, uma forte identificação com o ofício de marceneiro. O aprendizado proporciona a reprodução da marcenaria na medida em que fornece aos indivíduos grupos de praticantes nos quais circulam técnicas e são elaborados significados sociais para o ofício de marceneiro. Quer dizer, o reconhecimento dos indivíduos como praticantes da marcenaria e a compreensão de como esta prática é entendida pela sociedade.

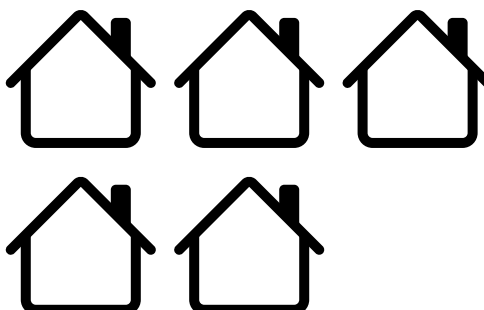
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

